

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

**IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F233 Farmácia e promoção da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-26-9

DOI 10.22533/at.ed.269200301

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara
Lúcia.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O mundo passa por profundas transformações, e as formas de acessar, socializar e produzir conhecimento, sem dúvida, tem um papel fundamental no direcionamento dessas mudanças. Mantendo o compromisso de divulgar e disseminar o conhecimento científico, a Atena Editora, através da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, vem desempenhando com competência o desafio de atender as demandas da modernidade, articuladas com o propósito de contribuir com o progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Diversos e interessantes temas são discutidos em cada volume com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Farmácia, especialmente “Promoção da Saúde”.

Os volumes estão organizados em capítulos com temáticas que se complementam. No primeiro volume estão 19 capítulos que relatam estudos com ênfase em plantas medicinais, produtos naturais, cuidados com a saúde, dentre eles o desenvolvimento farmacotécnico de produtos farmacêuticos e dermocosméticos empregando insumos de origem vegetal; prospecção tecnológica e avaliação de atividade terapêutica de derivados vegetais; estudo dos benefícios de probióticos e consumo de nutracêuticos; panorama atual dos medicamentos fitoterápicos e produtos homeopáticos, e outros temas de repercussão. No segundo volume estão contemplados 16 capítulos que abordam assuntos relacionados ao controle de qualidade na área farmacêutica; alterações bioquímicas, análises clínicas e toxicológicas; prospecção tecnológica e síntese de novos fármacos, e outros assuntos relevantes.

Neste terceiro volume estão reunidos 19 capítulos que versam sobre farmacologia, farmacoterapia, assistência farmacêutica, atuação do profissional farmacêutico em diferentes serviços de saúde, uso racional de medicamentos, prevenção e promoção da saúde.

Esta coletânea representa um estímulo para que pesquisadores, professores, alunos e profissionais possam divulgar seus achados de forma simples e objetiva. Também faz um convite para que o conhecimento gerado nas diferentes instituições, possa ser disseminado e utilizado na busca de soluções para os problemas estudados, na elaboração de produtos inovadores, na prestação de serviços, trazendo resultados que possam refletir favoravelmente na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. Boa leitura!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS ETIOPATOGÊNICOS E TERAPÊUTICA DA MENINGITE BACTERIANA: UMA REVISÃO	
Morganna Thinesca Almeida Silva	
Ícaro da Silva Freitas	
Ediléia Miranda de Souza Ferreira	
Thays Matias dos Santos	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	
Ivania Batista de Oliveira	
Mabel Sodré Costa Sousa	
Joseneide Alves de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2692003011	
CAPÍTULO 2	10
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E FARMACOTERAPÊUTICOS DA MIOCARDITE E PERICARDITE	
Larissa Dantas de Souza	
Marina Pereira Silva	
Jade Ferreira de Souza Santos	
Mariana Cavalcante Barbosa	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	
Ivania Batista de Oliveira	
Mabel Sodré Costa Sousa	
Joseneide Alves de Miranda	
Elaine Alane Batista Cavalcante	
Morganna Thinesca Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2692003012	
CAPÍTULO 3	22
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ANFETAMINAS E BEBIDAS CAFEINADAS EM CAMINHONEIROS	
Railson Pereira Souza	
Rayran Walter Ramos de Sousa	
Kar�cia Lima de Freitas Bonfim	
Layane Carneiro Alves Pereira	
Roberta Pires de Sousa Matos	
Herlem Silva Rodrigues	
Ayesca Thaynara Toneli da Silva	
Margareth Coêlho dos Santos	
Ceres Lima Batista	
Maryana Matias Paiva de Lima	
Danielly Silva de Melo	
Eduardo Emanuel Sátiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2692003013	
CAPÍTULO 4	35
BASES FARMACOLÓGICAS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO DIANTE DA TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)	
Atílio Araújo Sabino	
Camila Ferreira Santos	
Jane da Silva Carvalho	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	

Ivania Batista de Oliveira
Mabel Sodré Costa Sousa
Joseneide Alves de Miranda
Elaine Alane Batista Cavalcante
Morganna Thinesca Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.2692003014

CAPÍTULO 5 45

BASES TEÓRICAS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA TERAPÊUTICA COM ANTICOAGULANTES, ANTIPLAQUETÁRIOS E ANTITROMBÓTICOS

Morganna Thinesca Almeida Silva
Ivan Rosa de Jesus Júnior
Ana Carolina Vieira Delfante
Maria de Lourdes Alves dos Reis
José Marcos Teixeira de Alencar Filho
Carine Lopes Calazans
Ivania Batista de Oliveira
Mabel Sodré Costa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2692003015

CAPÍTULO 6 54

CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE E MEIOS DE PROMOVER ADEQUADAMENTE ESTA AÇÃO

José Allan Coelho Ramos
Bruna Rafaela Aleixo Gomes
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2692003016

CAPÍTULO 7 62

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PÍLULA DO DIA SEGUINTE E SEUS EFEITOS

Henrique Luiz Gomes Junior
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2692003017

CAPÍTULO 8 73

EFEITOS DO USO DAS ESTATINAS E A REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE UBIQUINONA (COENZIMA Q10)

Camila Araújo Costa
Ianara Pereira Rodrigues
Maria Rayane Matos de Sousa
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.2692003018

CAPÍTULO 9 85

FATORES COEXISTENTE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POLICIAIS MILITARES LOTADOS EM UMA COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Glaucan Meneses da Silva
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.2692003019

CAPÍTULO 10 97

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

Janaina Araújo da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.26920030110

CAPÍTULO 11 107

ÍNDICE DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM HIV NO AGRESTE DE PERNAMBUCO ASSISTIDOS PELA V GERES

Ellyssandra Luanna da Silva Lira
Emesson Soares da Silva
Ismael Manassés da Silva Santos
Laryssa Lima de Andrade
Marcia Alessandra da Silva Calado
Marisa Virgínia de Menezes Pereira da Silva Azevedo
Mariana de Oliveira Santos
Micaelle Batista Torres
Sabrina Izidio Vilela
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.26920030111

CAPÍTULO 12 116

INFLUÊNCIA DA MELATONINA E GELDANAMICINA FRENTE AOS TESTÍCULOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Aurélio Santos da Costa
Thiago Oliveira Nascimento
Luiz Henrique da Silva Linhares
Maria Luísa Figueira de Oliveira
José Anderson da Silva Gomes
Jennyfer Martins de Cavalho
Geovanna Hachyra Facundo Guedes
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Carina Scanoni Maia
Juliana Pinto de Medeiros
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Sônia Pereira Leite

DOI 10.22533/at.ed.26920030112

CAPÍTULO 13 127

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROFILAXIA E NO TRATAMENTO DE PACIENTES TUBERCULÍNICOS EM AGRESTINA-PE, 2019

José Gustavo Silva Farias
Hugo Wesley Pereira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.26920030113

CAPÍTULO 14 138

O PAPEL DOS ASSISTENTES FARMACÊUTICOS, PERANTE A AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Eliza Maria Nogueira do Nascimento
Diego de Hollanda Cavalcanti Tavares

DOI 10.22533/at.ed.26920030114

CAPÍTULO 15	146
O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE FARMÁCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA E PARA AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL	
Otaviano Eduardo Souza da Silva	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.26920030115	
CAPÍTULO 16	157
OS FATORES ENVOLVIDOS NA NÃO ADESÃO DO DIABÉTICO À TERAPIA FARMACOLÓGICA COM HIPOGLICEMIANTE ORAIS	
Anderson Marcos Vieira do Nascimento	
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Andreza Nogueira Silva	
Arthur Silva Pereira	
Luana Maria Angelo dos Santos	
José Rafael Eduardo Campos	
Suiany Emidia Timóteo da Silva	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Willma José de Santana	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.26920030116	
CAPÍTULO 17	169
PRINCIPAIS CAUSAS DO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS	
Jorge André de Souza Lucena	
João Paulo de Mélo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.26920030117	
CAPÍTULO 18	182
RESISTÊNCIA E FARMACODINÂMICA DE ANTIBIÓTICOS EM UM ENFOQUE LITERÁRIO	
Suzane Meriely da Silva Duarte	
Ricardo Matos de Souza Lima	
Tatiana Mesquita Basto Maia	
Greg Resplande Guimarães	
Miquéias de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.26920030118	
CAPÍTULO 19	193
AVALIAÇÃO DA POTENCIALIZAÇÃO DO EFEITO DA AZITROMICINA PELA AÇÃO ANTIMICROBIANA DO ALHO (ALLIUM SATIVUM)	
Thauany Torres Santos	
Rosilda Maria Batista	
Samilla da Silva Andrade	
Thais Margarida Silva Santos	
Michele Cristina da Silva	
Weslley Rick Cordeiro de Lima	
Sabrina Izidio Vilela	
DOI 10.22533/at.ed.26920030119	
SOBRE A ORGANIZADORA	199
ÍNDICE REMISSIVO	200

FATORES COEXISTENTE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POLICIAIS MILITARES LOTADOS EM UMA COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Data de submissão: 21/11/2019

Data de aceite: 24/01/2020

Glaucon Meneses da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/6942513645480605>

Severina Rodrigues de Oliveira Lins

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/0663144792084152>

RESUMO: Com a realização desta pesquisa, verificou-se os principais fatores de risco que perduram na atividade policial militar, para o aparecimento e desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a incidência destas patologias, os aspectos e fatores de riscos, nos milicianos, que exercem sua atividade laboral em uma companhia de polícia militar no agreste pernambucano. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e com abordagem quantitativa, onde foi aplicado um questionário confeccionado e de responsabilidade do autor, entre os meses de agosto a outubro de 2019. Participaram da pesquisa 51 voluntários. Os dados estão expostos através de tabelas, sendo identificados a existências elementos causadores destas enfermidades crônicas, com fatores internos

que aumentam o estresse no ambiente laboral. Constatou-se a necessidade de mais políticas que possam melhorar a qualidade de vida dos policias militares, na amostra estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Patologias crônicas, qualidade de vida, Polícia militar

COEXISTENT FACTORS IN THE DEVELOPMENT OF NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES IN MILITARY POLICIES LOCATED IN A PERNAMBUCO STATE MILITARY POLICY COMPANY

ABSTRACT: With this research, it was verified the main risk factors that persist in military police activity, for the onset and development of chronic noncommunicable diseases (NCDs), the incidence of these pathologies, aspects and risk factors, in militia, who work in a military police company in the Pernambuco agreste. This is a descriptive, cross-sectional research with a quantitative approach, where a questionnaire was prepared and authored by the author, from August to October 2019. Fifty-one volunteers participated in the research. The data are exposed through tables, identifying the causal elements of these chronic diseases, with internal factors that increase stress in the work environment. Research shows the need for military police institutions to develop policies that can improve the quality of life of their

professionals.

KEYWORDS: Chronic pathologies, quality of life, Military police

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o conceito de saúde é amplo e complexo incorporando fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais, concepções científicas e religiosas, considerando a definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS) “como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, retificando-se ao longo do tempo no processo saúde doença (DALMOLIN et al., 2011).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estabelecem na atualidade o maior problema mundial de saúde causando inúmeras mortes precoces diminuição da qualidade de vida gerando transtornos físicos e mentais em seus portadores acarretando também perdas econômicas, sócias para as comunidades com alarmante incidência em países com economia em desenvolvimento (SCHMIDT et al., 2011).

Estudos demonstraram que das 57 milhões de mortes no mundo em 2008, 36 milhões 63,0% aconteceram em razão das (DCNT), principalmente doenças circulatórias, diabetes, câncer e doença respiratória, com 80,0% das mortes por (DCNT) ocorreram com países em desenvolvimento, onde 29,0% aonde são pessoas com menos de 60 anos de idade, em países desenvolvidos são apenas 13,0% das mortes precoces, no Brasil as doenças crônicas não transmissíveis estabelecem um problema de saúde com grande relevância pois são responsáveis por 72,0% das causas de óbitos, principalmente as pessoas com doenças do aparelho circulatório (31,3%), câncer (16,3%), diabetes (5,2%) e doenças respiratórias (5,8%). atingem pessoas de todas as classes sociais, com incidência maior para grupos vulneráveis, como pessoas com pouco acesso à informação, baixa renda e idosos (MALTA; MORAIS NETO; SILVA JUNIOR, 2011).

Os fatores de risco associados na incidência das doenças crônicas não transmissíveis são amplamente referidos como hipertensão arterial, tabagismo, consumo excessivo de álcool, inatividade física, sobrepeso e obesidade, consumo inadequado de frutas e hortaliças e hiperglicemia; ocasionado as vezes incapacidade total, parcial ou morte (CAMPOS; RODRIGUES NETO, 2008).

Nos dias de hoje a evolução natural da sociedade busca sempre melhorar qualidade de vida em vários aspectos pessoais, profissionais e familiares como fator principal para alcançar o êxito, estar sempre a escolha do trabalho adequado para anseios particulares, envolvendo também valores culturais, familiares e sociais. O ambiente laboral que oferecer atuação harmônica entre seus colaboradores de classes hierárquicas distintas proporcionara situação agradável na realização do serviço, consequentemente maior eficácia organizacional (MORETTI, 2019).

A palavra trabalho possui múltiplas concepções ideológicas entre as pessoas retificando-se ao longo da história, porém compreensível a todos, ação humana física, intelectual, individual ou coletiva ocasionalmente com emoções e gratificações às vezes carregada de aflição, fardo, fadiga e dor; mas um fator determinante para crescimento econômico das pessoas e para evolução da sociedade (MORIN, 2001).

No Brasil, o acesso às fileiras da Polícia Militar ocorre por concurso público, com prova escrita e fundamentada para verificar a capacidade intelectual do candidato, além de exames físico e mental. O incorporado na instituição submete-se a um rigoroso curso de capacitação profissional, exigindo o máximo das suas forças física, mental e emocional. Concluído o curso de formação, o policial militar do é submetido a uma carga laboral de 48 horas semanais fora escalas extras (SIMÕES, 2016).

A atividade policial militar tem como função principal a manutenção da ordem pública trabalhando diuturnamente no combate à criminalidade seja em atritos verbais, perturbação sonora, roubos, furtos, distúrbios sociais, crimes violentos letais intencionas etc.; essas são alguns dos serviços dos policiais militares, levando ao profissional uma carga estressante e emocional elevada em sua rotina laboral, além de uma cobrança excessiva da instituição e da sociedade aliado pouca estrutura de trabalho, grande carga horaria, maus hábitos alimentares quando em serviço e pouco tempo para pratica de atividade física regular (SOUZA; MINAYO, 2019).

A polícia militar contemporâneo constitui uma força de proteção individual e coletiva para todas as classes sociais, independentes condições econômicas, concepções ideológicas e filosóficas, origem, raça, cor, opção sexual, seu papel é de extrema relevância para sociedade, pois é responsável pela segurança pública e paz social, garantindo assim bom funcionamento das instituições do estado democrático de direito, e por vezes com risco da própria vida, pois está na linha de frente da violência urbana (MENANDRO; SOUZA, 2019).

A luz deste contexto, objetivou-se, com esta pesquisa, avaliar a existência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em policiais de uma companhia militar localizada no interior de Pernambuco.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada entrevistando-se policiais lotados nas cidades de Bezerros, Sairé, Camocim de São Felix, São Joaquim de Monte, Barra de Guabiraba e Bonito. A pesquisa foi executada durante os meses de abril a agosto de 2019, após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da UNIFAVP, cujo número de protocolo refere-se a: 15936819.0.0000.5666.

Como critérios de inclusão incluíram-se policiais que estavam no serviço ativo da PMPE, atuando na área de reponsabilidade da 3º companhia de polícia militar do

4ºbpm, cuja sede está em Bezerros - PE e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do estudo, sendo excluídos da pesquisa milicianos que estavam afastados por licença médica e aqueles que não estavam presentes no momento da coleta das informações. Após seguir-se os critérios de exclusão, foram selecionados 51 policiais militares, de um total 169, que representa 30,1%.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado pelo autor, contendo 24 questões (sendo 19 fechadas e 5 abertas) tendo como finalidade identificar fatores do cotidiano laboral que contribuam para o aparecimento das patologias crônicas e para complementar, foram incluídas questões sociodemográficas.

Os participantes responderam questões relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, medicamentos utilizados por eles, satisfação profissional, hábitos alimentares, prática de atividade física e perfil sociodemográfico. Também se realizou o IMC dos participantes.

Após analisarem-se das respostas, fez-se estatística descritiva e os resultados foram apresentados em percentuais, dispostos em tabelas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados alcançados com a pesquisa, apresentados na tabela 01, apontam que 88% (n = 45) dos entrevistados são policiais militares que residem em municípios próximos de seus locais de trabalho, demonstrando assim valores de compromisso com atividade policial militar, pois seus familiares também integram a sociedade que se comprometem em proteger. A maior parte dos policiais possuem faixa etária entre 31 - 39 anos, correspondendo a 64% (n=33) e que 94,1% (n = 48) dos participantes são do sexo masculino. Dos entrevistados 22 (43,1%) possuem nível superior completo, estado civil são casados 58,8% (n= 30) e os que têm filhos cerca de 56,8% (n = 29), O tempo médio de serviços militar prestados para a sociedade pernambucana são de 9 anos, com carga horária de 48 horas semanas.

Característica	N	(%)
1. Cidade onde você reside		
Bezerros	14	27,4
Camocim São Félix	11	21,5
São Joaquim Monte	6	11,7
Bonito	6	11,7
Caruaru	4	7,8
Gravatá	4	7,8
Sairé	3	5,8
Vitoria Santo Antão	1	1,9
Chá grande	1	1,9
Barra de Guabiraba	1	1,9

2. Idade, Peso e Altura		
Faixa etária		
23 – 29 anos	7	13,7
30 - 39 anos	33	64,7
40 – 49 anos	10	19,6
50 anos	1	1,9
Peso		
61 ≤ 109	48	94,1
Altura		
1,60 ≤ 1,90	3	5,8
3. Sexo		
Masculino	1	1,9
Feminino	13	25,4
4. Escolaridade		
Ensino fundamental	1	1,9
Ensino médio completo	22	43,1
Ensino médio incompleto	14	27,4
Ensino superior completo		
Ensino superior incompleto		
5. Estado Civil		
Solteiro	12	23,5
Casado	30	58,8
Vivendo junto como casado	4	7,8
Separado	1	1,9
Divorciado	1	1,9
União estável	3	5,8
6. Filhos		
Nenhum	22	43,1
Sim	29	56,8
7. Quanto tempo de serviço como policial militar?		
2 ≤ 28 anos		
Menos de um ano?		
Nenhum		

Tabela 01 – Características sociodemográficas dos policiais militares lotados nas cidades de Bezerros, Sairé, Camocim de São Felix, São Joaquim de Monte, Barra de Guabiraba e Bonito. Caruaru, PE. 2019.

Na tabela 2, os resultados apontam que não houve predominância de adoecimento. Contudo, como documentado, tratou-se de uma população considerada adultos jovens, com faixa etária dos 30 anos, praticantes de atividade física regular. A atividade física é caracterizada pelo movimento e ações corporais feitas por indivíduos usando sua musculatura, resultando em uma perda energética, essa pratica habitual é realizada pela maioria dos participantes como demonstra a pesquisa, trazendo benefícios a saúde sendo possível comprovar suas ações profiláticas e benéficas no combater ao aparecimento de diversas doenças crônicas (PALMA, 2000).

Perguntas	N	(%)
8. Você é fumante?		
Sim	1	1,9
Não	50	98
Caso sim, há quanto tempo fuma?		
15 anos		
9. Consome bebida alcoólica regularmente?		
Sim	18	35,2
Não	33	64,7
Caso sim, quantas vezes durante a semana?		
1 ≤ 5		
10. Pratica atividade física regularmente?		
Sim	37	72,5
Não	14	27,4
Caso sim, quantas vezes na semana?		
1 ≤ 6		
11. Tem bons hábitos alimentares?		
Sim	39	76,4
Não	12	23,5
12. Você sabe o que é uma doença crônica?		
Sim	46	90,1
Não	5	9,8
13. Você sofre de algum tipo dessas doenças?		
Rinite alérgica	11	21,5
Hipertensão arterial	7	13,7
Ansiedade	7	13,7
Insônia	4	7,8
Depressão	3	5,8
Hérnia de disco	2	3,9
Calculo renal	2	3,9
Asma	1	1,9
Não sabe informar	14	27,4
outras	4	7,8
Não sofre de patologia nenhuma	13	25,4
14. Utiliza alguma classe desses medicamentos?		
Antidepressivos	3	5,8
Ansiolíticos	2	3,9
Anti-hipertensivo	2	3,9
Não	48	94,1
15. Como você classifica a sua saúde?		
Excelente	16	31,3
Regular	15	29,4
Muito boa	10	19,6
Boa	10	19,6
16. Como você considera seu estado físico e emocional hoje, se comparar com um ano atrás?		
Muito melhor	8	15,6
Um pouco melhor	10	19,6
Quase a mesma	22	43,1

Um Pouco Pior	11	21,5
17. Dorme quantas horas por dia?		
6 ≤10		
18. Costuma descansar após o almoço?		
Sim	19	37,2
Não	26	50,9
Às vezes	4	7,8
Não responderam	2	3,9
19. Costuma fazer revisões anuais de saúde?		
Sim	19	37,2
Não	32	62,7
20. Quais tipos de exames você realiza?		
Hemograma	28	54,9
Índice glicêmico	17	33,3
Índice lipídico	14	27,4
Sumario urina	15	29,4
Outros	3	5,8
Quais?		
Oftalmológico		

Tabela 2 - Distribuição de acordo com estilo de vida dos participantes, patologias encontradas e medicamentos utilizados. Caruaru, PE. 2019.

Constatou-se que 18 policiais (35,2%) consomem álcool regularmente. Visto que, o consumo em excesso dessa substância química é responsável por diversos danos à saúde, em casos de ingestão demasiada pode levar morte de seus usuários, causando grave condição para Saúde Pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) “avalia que o uso problemático de álcool impõe às sociedades uma carga considerável de agravos indesejáveis e altamente dispendiosos”. Considerando que o álcool predisponha a várias doenças físicas e psicológicas (MINTO et al., 2007).

Segundo Ferreira (2011), constatou em seu estudo uma prevalência no consumo de bebidas alcoólicas entre policias militares aproximadamente 52%, da amostra analisada ingerem álcool, pelo menos uma vez por semana podendo acarretar malefícios para saúde.

Sedentarismo é fator preocupante para desencadeamento de patologias cardiovasculares sendo caracterizado pela ausência ou pouca atividade física, favorecendo ganho de peso corporal atingindo vários órgãos, impactando também na saúde e estilo de vidas das pessoas (COSTA et al., 2011), apesar dos policias militares serem orientados desde cedo ainda no curso de formação, a prática algum tipo modalidade esportiva, a pesquisa aponta que cerca de 27,4% (14 policiais militares) amostra não realizar qualquer forma de atividade física.

Segundo estudo realizado por Silva (2015), demonstra similitude com pesquisa, afirma em sua pesquisa que 21,10% dos policiais estão sedentários e com suscetíveis várias enfermidades metabólicas, fazendo necessário um controle na dieta evitando alimentos hipercalóricos e aumento prática desportiva.

O estudo demonstrou que 23,5% dos participantes não possuem bons hábitos alimentares, circunstância representada pela substituição de alimentos naturais como cereais, raízes e tubérculos por comida industrializada abundante em gorduras e açúcares, aliado urbanização e modernização das cidades, favorecendo um estilo de vida sedentário (SANTOSVAZ, 2014).

Contudo, foi possível identificar algumas patologias definidas como crônicas, tendo como exemplos: Hipertensão arterial, rinite alérgica, calculo renal, asma, depressão e ansiedade. Essas enfermidades podem começar com aparições agudas, e às vezes com sintomas simples que se prolongam com episódios cada vez mais intensificados, embora seja possível controlar, o aumento dos episódios eleva as restrições impostas pelo tratamento, acarretando em uma radical mudança no modo de vida das pessoas (MARTINS, 1996).

As classes de fármacos com frequência utilizados foram os ansiolíticos, antidepressivos, anti-hipertensivos, são substâncias que tem sua função principal na diminuição sensações de estresse, irritabilidade, ansiedade, nervosismo, aumentando efeito tranquilizante e calmante, os antidepressivos atuam no sistema nervoso central regularizando estado do humor, de pessoas que estão deprimidas com tristeza, angústia e desinteresse excessivo, conseqüentemente baixando os níveis de pressão arterial (TELLES FILHO; JÚNIOR, 2013).

Os participantes desta pesquisa cerca de 70% (n=36) classificam sua saúde como excepcional, autoavaliação da saúde é julgada como indicador aceitável e importante no estado de saúde das pessoas e populações, Esta percepção avalia uma classificação geral dos indivíduos, que considera valores pessoas, culturais, socioeconômicos e conhecimento dos sinais e sintomas das doenças (BARROS et al., 2009).

Na tabela 3, constam os valores de IMC dos pesquisados. Cerca de 32 (62,7%) apresentaram sobrepeso, 6 policiais (11,7%) com obesidade grau 1, e apenas 13 milicianos (25,4%) relacionados com peso ideal. Os resultados identificados ratificam estudos anteriores que comprovam semelhança com elevado estado de sobrepeso entre policiais classificando IMC como atípico.

IMC	N	%
Peso normal	13	25,4%
Sobrepeso	32	62,7%
Obesidade grau 1	6	11,7%

Tabela 3 – Índice de Massa Corporal (IMC) de policiais militares lotados nas cidades de Bezerros, Sairé, Camocim de São Felix, São Joaquim de Monte, Barra de Guabiraba e Bonito PE. Caruaru, 2019.

IMC Resultado: Entre: 18,5 e 24,9 Peso normal, Entre 25 e 29,9 Sobrepeso, Entre 30 e 34,9 Obesidade grau 1.

Lima (2016), afirma que o alto índice de policiais acima do peso normal também em seu estudo um total de 89% dos pesquisados, e com o valor de pré-obesidade é de

72%, indicando alterações metabólicas com o ganho de peso, destacando que o IMC não caracteriza composição corporal de gordura ou massa magra, mas sua utilização indica morbidade, mortalidade e patologias crônicas não transmissíveis.

O peso um fator preocupante para o desencadeamento de várias patologias metabólicas. Estudos comprovam que o excesso de peso, aliado com a obesidade, estabelece o sexto maior índice de risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), como patologias cardiovasculares, diabetes, câncer de cólon, reto, mama, cirrose. Em 2012 estimativas realizadas pela Federação Mundial de Obesidade alertam que um bilhão de pessoas encontra-se acima do peso no mundo aproximadamente de 475 milhões estejam obesos (MALTA, 2014).

Conforme os dados evidenciados na tabela 4, cerca de 98% (n=50) dos participantes da pesquisa consideram sua atividade laboral de grande relevância social para manutenção da ordem pública, porém 94,1% (n=48) afirmam que seu trabalho é altamente estressante pelo fato de combater diretamente a criminalidade vigente na sociedade, contribuindo também para esse estado emocional. Ainda se constataram fatores internos da própria instituição militar, considerados estressantes, como: colegas, chefia, plantão, escala extra de serviço obrigatória, que elevam os níveis de estresse dos milicianos, podendo ocasionar danos à saúde.

Perguntas	N	(%)
21. Você considera seu trabalho importante?		
Sim	50	98
Não	1	1,9
22. Você considera que o seu trabalho é estressante?		
Sim	48	94,1
Não	3	5,8
23. O que lhe estressa em seu ambiente de trabalho?		
Local	12	23,5
Colegas	8	15,6
Chefia	20	39,2
Tempo de serviço diário	4	7,8
Plantão	24	47
Outros	15	29,4
Quais?		
Escala extra, passar do horário das refeições, condições gerais de trabalho, estabilidade financeira, falta de respeito.		

Tabela 4 – Características sobre o trabalho dos policiais militares dos policiais militares lotados nas cidades de Bezerros, Sairé, Camocim de São Felix, São Joaquim de Monte, Barra de Guabiraba e Bonito. Caruaru, PE. 2019.

A pesquisa demonstrou que cerca de 98% dos entrevistados considera o serviço policial militar de extrema relevância para sociedade pois garante manutenção ordem pública, bom funcionamento das instituições democráticas além das garantias e direitos fundamentais das pessoas, contudo 94,1% considera seu trabalho imensamente

estressante, produzindo uma diminuição na qualidade de vida.

Segundo Minayo et al. (2008) “um indivíduo pode reagir aos estressores organizacionais de forma diferente de outros e existe uma diversidade de respostas psicológicas, fisiológicas e comportamentais negativas e positivas. Geralmente, as reações associadas a estressores são de natureza emocional”.

A insatisfação e a desmotivação na atividade laboral são agravantes e apreensão dos gestores além de afeta os colaboradores independentemente do posicionamento ou status que estejam nas instituições, não existe organizações e vencedoras sem funcionários motivados (BÖRIGO, 1997).

De acordo com o exposto o estado poderia criar políticas públicas para melhorar qualidade de vida destes profissionais que arriscam suas próprias vidas em defesa da sociedade.

Por fim, foi feita a pergunta “O que você sugere para que seu ambiente de trabalho seja melhor?”, onde foram obtidas várias opiniões de cada entrevistado sobre a melhora do ambiente onde eles trabalham. Podemos destacar as seguintes: maior intervalo de descanso, melhores equipamentos, reajuste salarial, melhores condições de trabalho, que policia sejam bem tratados dentro da instituição militar, menos atribuições, desmilitarização das policia, mais companheirismo, extinguir escala extra obrigatória, mais autonomia, um ambiente mais harmônico, valorização profissional, maior efetivo policial, sessões de relaxamento, chefes melhores, plano de cargos e carreiras eficiente, revisão na constituição sobre os direitos dos policia militares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi capaz de determinar as características principais e os aspectos de riscos que favorecem ao aparecimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) nos policia militares participantes, como a frequência semanal de prática atividade física, índice massa corporal (IMC), maus hábitos alimentares, estresse no ambiente laboral.

Foram identificadas algumas enfermidades crônicas, capazes de diminuir a qualidade de vida das pessoas atingidas, bem como, os fármacos utilizados nas terapias de controle, pelos entrevistados.

A maioria dos policia reconhecem o quanto é importante sua profissão para defesa do cidadão, garantindo seus direitos constitucionais, que apresentam diversos fatores externos e internos que alteram os níveis de estresse, favorecendo danos à saúde destes profissionais de segurança pública.

Considera-se a importância de melhores políticas públicas internas, nas instituições militares, para melhorar a qualidade de vida e favoreçam a promoção e recuperação da saúde de seus colaboradores.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. A. et al. **Auto-avaliação da saúde e fatores associados, Brasil, 2006**. Rev Saúde Pública, Campinas, v. 2, n. 43, p.27-37, ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/2009.v43suppl2/27-37/pt>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BÓRIGO, C. C. D. **Qualidade de vida no trabalho**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 22, n. 15, p.01-22, set. 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23495/21163>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

CAMPOS, M. O. **Doenças Crônicas Não Transmissíveis: fatores de risco e Repercussão na Qualidade de Vida**. Revista Baiana de Saúde Pública, Montes Claros, v. 4, n. 33, p.561-581, dez. 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2009/v33n4/a006.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

COSTA, M. P.; SILVA, N. T.; GIACON, T. R.; VITOR, A. L. R.; VANDERLEI, L. C. M. **Prevalência de sedentarismo, obesidade e risco de doenças cardiovasculares em frequentadores do ceafir**. Colloquium Vitae, [s.l.], v. 3, n. 1, p.22-26, 16 jul. 2011. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/562/466>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FERREIRA, D. K. S. **Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares**. Ciência & Saúde Coletiva, João Pessoa, v. 8, n. 16, p.3403-3412, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n8/3403-3412/pt>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

LIMA, A. D. et al. **A associação do índice de massa corpórea com a relação cintura/quadril no comprometimento da saúde de policiais militares no estado do Ceará**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v. 59, n. 10, p.330-339, jun. 2016. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/viewFile/944/795>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MALTA, D. C.; MORAIS NETO, O. L. de; SILVA JUNIOR, J. B. da. **Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [s.l.], v. 20, n. 4, p.425-438, dez. 2011. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742011000400002>.

MALTA, D. C. **Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adultos: estudo transversal, Brasil 2012**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 4, n. 23, p.609-622, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/ress/2014.v23n4/609-622/pt>>. Acesso em: 31 out. 2019.

MARTINS, L. M. **Qualidade de vida de pessoas com doença crônica**. Revista Latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p.5-18, dez. 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n3/v4n3a02>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

SANTOSVAZ, D. S. **Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão**. Revista Uningá, Pucarana, v. 1, n. 20, p.108-112, out. 2014. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557/1168>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. S. **Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho**. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232005000400015&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SILVA, A. C. **Prevalência e sedentarismo em Policiais Militares pertencentes à companhia de rádio patrulha do 2º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba**. 2015. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8665/1/PDF%20-%20Alexandre%20Cabral%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MENANDRO, P. R. M.; SOUZA, L. **O Cidadão Policial Militar e sua Visão da Relação Polícia-Sociedade**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicosp/v7n1-2/a07v7n12.pdf>>. Acesso

em: 26 abr. 2019.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

MINTO, E. C.; CORRADI-WEBSTER, C. M.; GORAYEB, R.; LAPREGA, M. R.; FURTADO, E. F. **Intervenções breves para o uso abusivo de álcool em atenção primária**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 03, n. 16, p.207-220, set. 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v16n3/v16n3a07.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MORETTI, S. **Qualidade de vida no trabalho x autorealização humana: resumo**. Disponível em: http://ead2.fgv.br/ls5/centro_rec/docs/qualidade_trabalho_realizacao_humana.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

MORIN, E. M. **Os Sentidos do Trabalho**. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

PALMA, A. **Atividade Física, Processo Saúde-Doença e Condições Sócio-Econômicas: uma revisão da literatura**. Revista Paul. Educ., São Paulo, v. 1, n. 14, p.97-106, jun. 2000. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n1%20artigo8.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

TELLES FILHO, P. C. P.; JÚNIOR, A.C.P. **Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Ribeirão Preto, v. 3, n. 3, p.829-836, set. 2013. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/411/529>. Acesso em: 06 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 6, 16, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 99, 102, 135, 141, 153, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 179
AIDS 33, 72, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 137
Allium sativum 193, 194, 195, 198
Anfetaminas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34
Antibióticos 6, 70, 176, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 198
Anticoagulante 46, 48, 49
Anti-hipertensivos 36, 40, 41, 42, 92, 177
Antineoplásicos 97, 98, 99, 102
Área de Atuação Profissional 146, 149
Assistência à saúde 66, 97, 100, 101, 137, 178
Assistência Farmacêutica 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 127, 129, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 175, 177, 179, 180, 199
Atenção básica a saúde 54, 56, 58
Automedicação 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194
Azitromicina 193, 194, 195, 196, 197, 198

B

Bactéria 5, 7, 183, 190, 194, 196, 197, 198

C

Cafeína 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Coenzima Q10 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83
Colesterol 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 122
Consumo de alimentos 23

D

Diabetes mellitus 33, 73, 74, 83, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 174, 178

E

Efeitos Colaterais 62, 63, 65, 67, 70, 71, 80, 117, 121, 124, 135, 141, 175, 177, 178, 187, 189
Envelhecimento populacional 169, 170, 173, 180
Escherichia coli 4, 193, 194, 195, 196, 197, 198
Estatinas 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Estimulantes do Sistema Nervoso Central 23, 32
Etiologia 2, 11, 12, 13, 17, 19, 71, 101, 184

F

Farmacêutico 19, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 175, 177, 179, 180, 182

Farmacodinâmica 11, 12, 18, 50, 173, 182, 183, 185

Farmacoterapia 2, 3, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 58, 97, 98, 99, 100, 102, 143, 177, 184

G

Geldanamicina 116, 117, 119, 123

H

Hemostasia 45, 46, 48, 51

Hipertensão Arterial Sistêmica 35, 36, 37, 38, 44, 158, 163

HIV 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 130

I

Idoso 44, 145, 158, 169, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180

Iluminação Constante 117

Inflamação 4, 7, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 119

M

Medicamento 3, 4, 14, 17, 19, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 71, 88, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 127, 129, 132, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 194, 195, 197, 199

Melatonina 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Meningite 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Miocardite 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

O

Oncologia 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106

P

Patogenia 2, 11, 12, 13, 21

Pericardite 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20

Pílula do dia Seguinte 62, 63, 64, 65, 72

Promoção da assistência farmacêutica na atenção básica 54, 56

S

Saúde 3, 4, 7, 8, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 125, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 199

Saúde do Trabalhador 23

Saúde Pública 8, 23, 32, 33, 44, 46, 51, 60, 61, 72, 91, 95, 100, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 154, 156, 175, 183

Staphylococcus aureus 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

T

Terapêutica medicamentosa 2, 37, 73, 75, 167

Terceira Idade 108, 110, 115, 172, 175, 176, 178

Testículos 116, 117, 119, 121, 122, 123

Tratamento Farmacológico 36, 38, 73, 76, 146, 148, 159

U

Unidade Básica de Saúde 58, 72, 144, 146, 155

Uso Abusivo 62, 63, 96, 145, 183

Uso racional de medicamentos 43, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171, 176, 179, 180, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0